

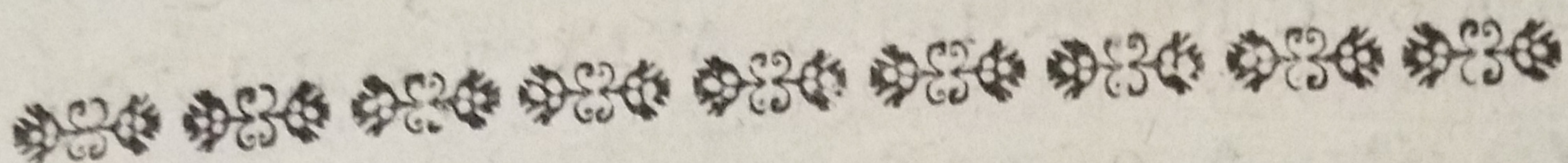
Naval Battle Box 2
A

NOVA RELAÇÃO
DAS GRANDES VICTORIAS,
Que
OS MALTEZES
Alcançáraõ contra
OS MOUROS DE ARGEL
Nas vizinhanças da Ilha de Sardenha,
E HUM NOTAVEL COMBATE,
Que tiveraõ
OS GENOVEZES
Contra quatro
GALIOTAS DE TUNES,
Das quaes ficáraõ triunfantes.



LISBOA: MDCCCLXVI.

Na Offic. da VIUVA DE IGNACIO NOGUEIRA XISTO.
Com todas as licenças necessarias.



A Quelle grande odio, e rancor, que introduzio
 aquelle o infeliz, e desgraçado Mafoma nos
 seus perfidos sequazes, contra os Catholi-
 cos, está taõ firme nos seus pessimos cora-
 çoës, que ainda depois de taõ dilatados seculos naõ he
 possivel o tirar-se-lhes aquella má vontade, que os seus
 antepassados lhes deixáraõ introduzida contra os Chri-
 staõs. He o atrevimento dos Mouros taõ grande, que
 causa admiraçãõ a ousadia, com que estes barbaros pro-
 curaõ as Embarcaçoës das Potencias Christaãs, sem
 que o quotidiano castigo, que experimenta a sua cobi-
 ça nas repetidas vezes, que saõ vencidos, lhes sirva de
 embaraço para se refrearem no exercicio de suas pirata-
 rias. Inimigos jurados do nome Catholico sempre pro-
 curaõ todos os meynos de nos hostilizarem, e persegui-
 rem; e como lhes he difficultoso disputarem ferro a fer-
 ro com as armas Christaãs; porque todas as vezes, que
 se encontraõ experimentaõ a sua total, e bem merecida
 ruina, valem-se da arte, que só lhes he propria, de pira-
 tas, e vagabundos, e desta sorte descorrem pelos mares
 para ver se aproveitaõ a sua malicia, encontrando al-
 guns navios destituidos de toda a defeza, e só applica-
 dos ao trato mercantil. Como estes barbaros mais esti-
 maõ as riquezas, que a sua propria liberdade, e vida,
 naõ

naõ tem duvida de se arriscarem a qualquer perigo, só com o desejo de se poderem enriquecer com o resgate dos captivos, que apanhaõ.

Mas ao seu perfido atrevimento se oppõem sempre o valor de todas aquellas Potencias, que se interessão na liberdade dos seus subditos. Com especialidade observaõ isto os Nobilissimos Cavalleiros da sagrada, e inclyta Religiaõ de Malta, os quaes tem por empreza do seu valor perseguirem aos Mouros, e livrarem aos navios Catholicos de sua pilhagem. Seria prolixidade referir varios exemplos desta verdade; mas para darmos a publico huma pequena parte das victorias, que os navios de Malta alcançáraõ este anno contra os Mouros, daremos aqui brevemente noticia de algumas acçoës mais notaveis.

No mez de Julho sahiraõ da Ilha de Malta varios navios de guerra, com ordem de darem casta aos Mouros, e os affugentarem das costas, por onde os Catholicos ordinariamente costumaõ navegar. Intimada, que foi a ordem de sahirem estes valerosos combatentes, foi recebida com alegria universal de Cabos, e Soldados. Os Marinheiros, e Patroës, naõ sabendo pôr taxa ao contentamento, ou limite ao gosto, como gente, que aborrece os perigos, acodiraõ com presteza a issar as vélas, e huns á escota, outros ao leme, e nenhum se achou inutil para buscarem os Africanos, por ser fazenda, que muito desejaõ descobrir.

Unicamente darei a ler a noticia da heroica acção, e monstruosa façanha, que o esforço, e intrepidez do valeroso Capitão Maltez obrou com os briosos Soldados do seu mando no dia 24 do mez de Julho, no mar da Ilha de Sardenha. De repente avistáraõ os Maltezes hum Chaveco Argelino, que jogava 10 canhoës com 250 Turcos de tripulação, os quaes vinhaõ direitos á náõ dos Christaõs. O Capitão Maltez mandou pôr a proa direita ao Chaveco, encobrando-lhe a força da sua Embarcação; e chegando os Maltezes á distancia de poderem fallar, mandou o Capitão perguntar aos do Chaveco quem eraõ? Bem quizeraõ os Mouros negar-se, mas naõ lhes era possivel, por terem já conhecido, que naõ eraõ aquellas as Embarcaçoës, que buscavaõ; nestes termos tomáraõ a resolução de se declarem, e de naõ se quererem render, sem que a victoria custasse sangue aos vencedores. Em hum instante arreando a bandeira, que traziaõ, arvoráraõ a de Argel, e disparáraõ huma banda da sua artilharia. O Cavalleiro Maltez vendo a liberdade, com que aquelles piratas discorriaõ a pano solto pelos mares, perdida aquella reverencia, com que sempre respeitáraõ a sombra da bandeira da sua Religiaõ, sentindo, como injutia da pessoa, que em estes infieis continuasse a baixa opiniaõ, a que dava calor a falta do castigo, se resolveo dar-lhe a conhecer, como saõ, e seraõ sempre fortes os braços dos valerosos Maltezes, para castigar similhantes arrojõs. Naõ

achou esta resposta desaperecebidos aos valerosos Maltezes, os quaes tendo em affronta a defeza dos Mouros, lhe conresponderaõ da não com huma banda de artelharria, que causou logo notavel damno aos Piratas; porèm estes fiados no numero de gente, que traziaõ, e na esperança, de que o vento os pudesse favorecer, disputáraõ a gloria aos seus vencedores.

Largo espaço durou o combate, sem ouvir-se mais que instrumentos marciaes, e gemidos dos que agonizando, e fluctuando nas agoas pediaõ soccorro aos companheiros, e misericordia aos inimigos; feriaõ-se huns aos outros sem piedade: em todos se descobriaõ os affectos da ira, e nenhum os do temor. O sangue, que tingia o mar com espectaculo grato a vingança, a humanidade horrorosa, servia de incitar em huns o odio, nos outros a crueldade.

Destá fórma esteve ateada a peleija de ambas as partes por tempo de cinco horas, em que durou a batalha, servindo a huns de insentivo os interesses da victoria, aos outros de estimulo a honra da defenza. Foi tal o fogo, que fizeraõ os Maltezes, que affombrados os Mouros do seu effeito, opprimidos com tanto horror dos mortos, e feridos, que deixava conhecer-se desprezavaõ a disciplina; e se arriscavaõ as vidas, não eraõ avaros da honra, senaõ como remedio ao rigor do castigo, com que os ameaçavaõ os Cabos.

No fim de taõ largo tempo, em o qual durou o combate,

bate, e vendo os Mouros o grande, e notavel estrago, que tinhaõ recebido, e o Chaveco muito mal tratado, o seu Arrais morto, e o seu Tenente, sedêraõ ao valor dos famosos Maltezes, e se entregáraõ prizioneiros. Morrêraõ da parte dos Argelinos 40 Turcos, em cujo numero entraõ os dous Cabos. Os Maltezes perdêraõ 6 homens mortos, e 30 feridos. Fizeraõ-se naquelle dia gentilezas dignas de mais larga escriptura com melhor, e mais bem aparada penna. O Capitaõ Maltez se recolheo a Malta taõ cheyo de gloria, como de despojos; o valor, com que se portou este Cavalleiro no combate, he merecedor de muitos applausos, na opiniaõ dos que com melhor juizo souberem pezar acçoões heroicas, se faz digno da fama, naõ faltando nesta facçaõ, nem ás obrigaçoões do posto, nem ás de Soldado; com disciplina igual ao esforço se deo a conhecer em todos os accidentes da peleija benemerito da occupaçaõ.

Tambem se recebeu noticia certa, que sahindo da República de Genova huma Barca armada pela Companhia de N. Senhora do Soccorro, se encontrou no dia 12 de Julho, nas vizinhanças da Ilha de Tavolare em Sardenha, com 4 Galiotas de Tunes com 30 Turcos de tripulaçaõ cada huma, com as quaes tiveraõ hum grande combate.

O Capitaõ da Barca, vendo a força dos Tunezinos, naõ desmaiou de conseguir a victoria; porque a Naçaõ Genoveza naõ delmerece todos aquelles applausos, que

que se podem dar aos mais famigerados Soldados da Europa. Antes que chegassem os inimigos, fez o Capitão huma falla aos seus. „ Aquella multidão de barbaros, que alli vem naquellas Galiotas, nenhum horror vos faça, quanto nos excedem no numero, tanto nos haõ de respeitar o nosso esforço, despois de nos conhecerem defenganados do seu atrevido arrojo, e de naõ nos poderem postrar com as armas, procurarão render-nos com a multidão. Já nossas vidas naõ tem outra salvaçaõ mais, que em nossos braços, ou em nossas mãos; ou as havemos de remir, ou as havemos de sacrificar nos altares da morte pela da crueldade escassos. Naõ nos assombre a desigualdade do poder, porque a fama naõ se alcança com perigos vulgares. Nem presumais que vos digo isto por desconfiar da vossa valentia, e de vosso animo; mas he querer-vos significar que me assiste a mesma idéa, em que firmes vos julgo a todos. Todos os que aqui estamos somos Genovezes, demos a conhecer o nosso antigo valor; eu posso segurar-vos, que julgo, que o mesmo será pelejarmos, que vencermos.

Acabada a pratica se deo principio ao combate, o qual durou duas horas. Pelejava-se com igual esforço de ambas as partes, huns pela victoria, outros pela defença. Os Mouros valentes, ou desesperados naõ querião seder, e se mettiaõ nos perigos a si, crueis buscavaõ, ou a morte, ou o triunfo. Mas os Genovezes pelejáraõ

leijáraõ com tanto valor , que obrigáraõ áquelles piratas a entregar-se. Durou o combate o tempo , que temos relatado , sem inclinar á parte da multidaõ , nem feder ao do valor, com que os Genovezes, inferiores no numero, lhes naõ ficavaõ devendo nada nos brios. Entregaraõ-se rendidas duas Galiotas , despois de perderem muitos Mouros mortos , e os mais delles feridos. Obrigando as outras duas , que fugîraõ , a dar contra a costa da Ilha ; porèm as suas tripulaçoẽs se refugiáraõ a bordo de huma Martinaga Franceza , e por força se fizeraõ transportar a Tunes.

Foi de grande applauso para a Cidade de Genova o dia , em que entrou a Barca pela sua barra , cheya de Famulas , e Galhardetes , mostrando no adorno a feliz victoria , que tinha conseguido. Celebrou-se o successo taõ estrondoso , como feliz annuncio , que haõ de ter as armas daquella R épublica , contra as daquelles barbaros ; em repetidas descargas se deo a conhecer a alegria, transcendendo das vozes populares aos elementos ; serviaõ os bramidos das incendidas bocas dos canhoẽs , como de vivas do triunfo , e o fogo como pavorosas , e respeitadas luminarias do vencimento.

F I M.